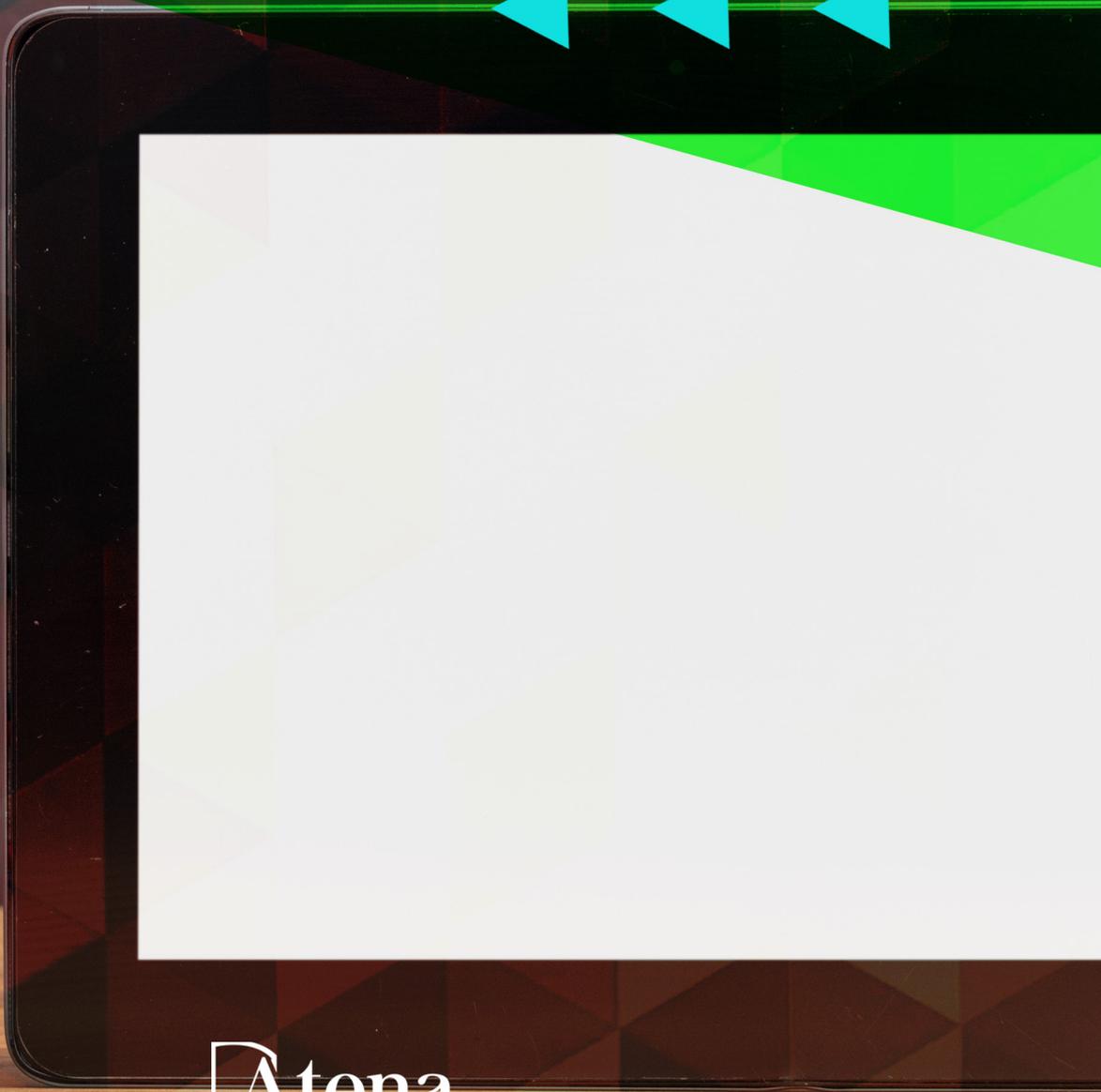




Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6



Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903041	
CAPÍTULO 2	12
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.0711903042	
CAPÍTULO 3	24
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.0711903043	
CAPÍTULO 4	38
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.0711903044	
CAPÍTULO 5	46
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0711903045	
CAPÍTULO 6	53
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903046	
CAPÍTULO 7	61
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0711903047	

CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”-ABAETETUBA/PARÁ	
Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0711903048	
CAPÍTULO 9	72
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903049	
CAPÍTULO 10	83
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030410	
CAPÍTULO 11	95
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyna Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.07119030411	
CAPÍTULO 12	102
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.07119030412	
CAPÍTULO 13	114
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet	

DOI 10.22533/at.ed.07119030413

CAPÍTULO 14 119

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

DOI 10.22533/at.ed.07119030414

CAPÍTULO 15 131

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07119030415

CAPÍTULO 16 141

EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.07119030416

CAPÍTULO 17 156

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07119030417

CAPÍTULO 18 165

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.07119030418

CAPÍTULO 19	173
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
DOI 10.22533/at.ed.07119030419	
CAPÍTULO 20	180
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.07119030420	
CAPÍTULO 21	198
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.07119030421	
CAPÍTULO 22	210
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELACANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030422	
CAPÍTULO 23	218
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030423	
CAPÍTULO 24	227
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.07119030424	

CAPÍTULO 25	238
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030425	
CAPÍTULO 26	252
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.07119030426	
CAPÍTULO 27	263
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.07119030427	
CAPÍTULO 28	273
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
DOI 10.22533/at.ed.07119030428	
CAPÍTULO 29	286
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
DOI 10.22533/at.ed.07119030429	
CAPÍTULO 30	297
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.07119030430	

CAPÍTULO 31	302
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030431	
CAPÍTULO 32	308
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Márcia Rejane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317

EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA (RELATÓRIO APRESENTADO AO CNPQ - PIBIC)

Gabriella Rossetti Ferreira

UNESP - Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras - Campus
Araraquara – SP – Brasil. 14800-901

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

UNESP - Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras - Campus
Araraquara – SP – Brasil. 14800-901

Andreza Marques de Castro Leão

UNESP - Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras - Campus
Araraquara – SP – Brasil. 14800-901

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os temas relativos à sexualidade devem estar presentes na formação inicial e continuada dos professores e nas diretrizes para o sistema de ensino. Faz-se necessário um material didático com respeito à diversidade social, cultural, sexual, de corpos e de gênero. E também da criação, oferta e desenvolvimento de programas de formação de professores, tanto inicial como continuada a cerca da temática Sexualidade e Educação Sexual.

Sem isso é injusto esperar ou cobrar que os docentes saibam ou se sintam motivados a trabalharem tal tema de forma acolhedora, ética, sem estereótipos e preconceitos.

Como revela Figueiró (2006) um número expressivo de professores tem se mostrado receoso e inseguro para se envolver de forma ativa com o trabalho de orientação sexual. (LEÃO, 2009)

De acordo com Oliveira (2000) isso ocorre porque os professores não têm sido preparados para uma prática pedagógica que abranja a sexualidade como teor de ensino. Portanto, é essencial conscientizá-los de que tal assunto faz parte da escola e deve ser abordado nela, por meio dos seus agentes, que são eles. Ademais, que eles sejam preparados a fim de que possam atuar com os diferentes assuntos relacionados a este tema.

Uma das maneiras que isso pode ocorrer é com o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que dão suporte às comunidades virtuais de aprendizagem e propiciam meios e ferramentas que podem ajudar a sanar/amenizar a dificuldade de formação de professores em relação ao tema sexualidade.

De acordo com o exposto pela UNESCO,

TICs são conjuntos heterogêneos de dispositivos e recursos tecnológicos usados para comunicar, editar, disseminar, amenizar e gerir informações. Já a OCDE diz que são, conjuntos de atividades que facilitam o processamento a transmissão e a apresentação de informação através de meios eletrônicos. Essas TICs são capazes de serem utilizadas por qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo. São fundamentados nas interações sociais e na colaboração entre os participantes, que estão reunidos em um esforço comum de procura de informação, compreensão e aplicação.

No que diz respeito à educação é importante ressaltar que a educação a distância revestida agora com o uso da tecnologia avançada que é a internet, vem acompanhada de outros interesses que são considerados importantes para o desenvolvimento da qualidade do ensino no Brasil. Por este motivo, o seu objetivo também se esbarra na formação de professores. É importante formar cidadãos capazes de lidar com o mundo em seu tempo real. E este tempo atualmente é organizado na flexibilidade, rapidez e na especialidade, daí a necessidade de se pensar a educação à distância para formar professores e a sociedade como um todo. Assim, a educação a distância tem como uma de suas metas diminuir e até mesmo extinguir o número de professores ministrando aulas sem formação adequada, em especial no tocante a educação sexual.

E neste contexto que a Educação a Distância ganha um espaço na política educacional, pois se apresenta como medida para equacionar a deficiência da formação de professores.

Através das pesquisas feitas pelo grupo de pesquisa da UNESP sobre a temática sexualidade em sala de aula, realizado embasado no tripé: ensino, pesquisa e extensão, percebe-se além de um espaço, a também necessidade e a possibilidade de se utilizar das novas tecnologias de informação e comunicação, para avançar na produção de conhecimento na área. Facilitando a inclusão digital, e claro, contribuindo muito para a formação regular e continuada de educadores no tocante à educação sexual.

Figueiró (1999, 148), baseada em Coêlho, 1996, p.19) nos mostra que é útil relembrar que a responsabilidade das universidades, juntamente com o Estado, “[...] se estende à formação continuada dos que atuam nas redes públicas de educação, pela oferta regular e sistemática de assessores e cursos de atualização e especialização [...]”.

Nos trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa: NUSEX (Núcleo de Estudos da Sexualidade), da UNESP – Araraquara, foi possível perceber que as/os professores não se sentem seguros/os, preparadas/os e à vontade para trabalhar com a sexualidade na escola e clamam por orientações curriculares mais explícitas e adequadas a comunidade, bem como programas de formação ajustados as exigências atuais da escola e da sociedade. O questionamento então surgiu: os cursos de licenciatura estão discutindo com suas/seus alunos as questões de sexualidade? Em que momento na sua formação essas questões são apresentadas para as/os professores? A que referenciais teóricos sobre essas temáticas tais alunos tiveram acesso?

Motivada por essas inquietações, o grupo, pensou em investigar essa temática

e montar um curso semi-presencial, usando as TIC e os Ambientes Virtual como ferramenta. Essa escolha das comunidades virtuais se justifica a partir de estudos da literatura que apontam que tais comunidades se dão por: partilha de recursos, apoio e interação; desenvolvimento de materiais curriculares; aplicação de estratégias de ensino e modalidades de aprendizagem inovadoras; interações sociais provendo a colaboração; novas possibilidades de formação continuada e de desenvolvimento pessoas e profissional do professor (CAGGIANO; AUDET; ABEGG, 1996)

Junto a montagem do curso semi-presencial se deu a necessidade de preparar um matéria didático (apostila) que além de dar maior identidade ao curso, facilita para os alunos, pois fornece informações e discussões sobre o tema, indicações de atividades, filmes, músicas e leituras complementares. Tal material criado está sendo preparado para tentar fazer com que os cursandos entendam a escola como um espaço de corpos vibráteis, desejantes, dotado de olhares que não se vêem por meio dos prismas fornecidos pelos estereótipos e pelo preconceito. Uma educação comprometida com o alargamento da democracia e a dissociação de certezas opressivas. Que foge dos apontamentos da sexualidade apenas voltados para o discurso biológico, em que são explicadas as características anátomo-fisiológicas dos sistemas reprodutores masculinos e femininos e dos discursos em que a sexualidade encontra-se fixada na reprodução, para manutenção da família nuclear (branca, heterossexual, cristã).

Ao pensar e organizar o curso semipresencial tinha-se em mente que não se queria que o mesmo fosse entendido apenas como um conjunto de atividades que servisse de receita para os profissionais utilizarem na escola, ou um espaço em que os profissionais viessem apenas para receberem informações sobre as temáticas de corpos, gêneros e sexualidades. Tal curso foi pensado e planejado a partir de um referencial teórico que pudesse dar respaldo ao que se pretendia, isto é, pensar a sexualidade como algo que é construído nos processos sociais, uma invenção que se constituiu e se constitui na correlação de múltiplos elementos sociais presentes na família, na medicina, na educação, na psicologia, entre outras instâncias.

A plataforma que está sendo usada é o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), um espaço virtual de aprendizagem que vem sendo utilizado em trabalhos com educação à distância. Um programa gratuito, que pode ser instalado em diversos ambientes sem custo. Através da plataforma é possível fazer discussões, realizar e postar tarefas, entrar em salas de conversa sobre a temática em discussão, construir textos coletivos, enfim, esse espaço possibilita o diálogo e o compartilhar de saber e experiência por meio da utilização de algumas ferramentas disponíveis na plataforma. Dentre as possibilidades de trabalhos mencionados, optamos por utilizar a realização e postagem de tarefas a partir de leituras e discussões teóricas feitas pelas/os alunas/os, a realização de fóruns que são espaços de discussões considerados como salas virtuais, nos quais os participantes podem interagir com as/os colegas.

Há alguns anos não existia a possibilidade de comunicação online entre pessoas fisicamente distantes, nem de compartilhar imagens instantaneamente em vários

lugares do mundo, assim como não era possível conceber que uma pessoa pudesse aprender tendo como interlocutor uma máquina, como é o caso da aprendizagem por intermédio do computador. Essas mudanças nos processos de comunicação e produção de conhecimentos geram transformações na consciência individual, na percepção do mundo, nos valores e nas formas de atuação social.

Entretanto, o fato que imagens e informações estão disponíveis, ao mesmo tempo, em praticamente todos os lugares do planeta, por intermédio de meios eletrônicos de comunicação não significa necessariamente que esteja ocorrendo um processo de democratização do acesso às informações, e muito menos que os cidadãos contemporâneos tenham conhecimento crítico do mundo que vivem. Basicamente o que mudou nos últimos anos, com o desenvolvimento tecnológico, foi à possibilidade de comunicar as informações globalmente com maior velocidade e em diferentes formatos.

Ter informação não significa ter conhecimento. Se, por um lado, o conhecimento depende de informação, por outro, a informação por si só não produz novas formas de representação e compreensão da realidade. A forma como cada indivíduo participa dos processos comunicativos varia em função da relação que estabelece entre as novas informações e as suas estruturas de conhecimento; da capacidade de analisar e relacionar informações; e de uma atitude crítica frente à fonte de informações.

O curso foi organizado em 7 eixos temáticos (o que estamos chamando de módulo) para que os participantes pudessem discutir acerca das questões de corpos, gêneros e sexualidade no espaço escolar. Além disso com o intuito de fazer emergir as temáticas discutidas, organizamos algumas atividades que foram desenvolvidas ao longo dos encontros presenciais e outras que as/os alunas/os desenvolvem através da realização das tarefas à distância.

Tendo presente outros e esses conhecimentos citados à outrora, o propósito do curso é: discutir representações de corpos, gêneros e sexualidade; repensar as práticas pedagógicas dos profissionais em relação a essas temáticas; problematizar o entendimento da sexualidade não como essência manifestada pelo desejo ou pelos processos biológicos do corpo; e refletir sobre a sexualidade como um dispositivo que articula saberes/poderes para o governo do sexo através de corpo e das maneiras das pessoas viverem o prazer. (FOUCAULT, 1997; 1998; RIBEIRO, 2003, WAGNER, 1998, WEEKS, 1993).

O módulo em desenvolvimento na pesquisa, que ainda está em andamento, contribui com essa abordagem quando busca através da estruturação de seu conteúdo, trazer as noções básicas para a sensibilização dos participantes no que tange o debate sobre a construção sócio-histórica da sexualidade e as várias linhas de estudos dela decorrentes, como também a possibilidade/ intencionalidade de se construir uma abordagem emancipatória de educação sexual.

O intuito é que os profissionais entendam que os significados atribuídos as temáticas tratadas não são baseados no senso comum, mas foram construídos e

reconstruídos através dos vários discursos que permeiam a sua existência, advindos da família, igreja, escola, mídia, medicina, psicologia, da criança entres vários outros.

Na opinião de Ribeiro (1990, p. 33) o profissional da educação deve receber uma formação que contemple “[...] aspectos desde conhecimentos teóricos a serem transmitidos até a aquisição de atitudes positivas e sadias em relação à sexualidade, sua própria e de outrem, e da capacidade de tratar com naturalidade as questões que serão abordadas”.

No tocante a Educação Sexual, é importante explicitar que é um processo pelo qual se obtém informação através dos conhecimentos historicamente acumulados e se formam atitudes e crenças acerca da sexualidade e do comportamento sexual. A educação sexual visa problematizar e desconstruir os modelos hegemônicos e naturalizador de se compreender e viver a sexualidade. Ela questiona e desconfia de certezas, dos discursos considerados verdadeiros, únicos e legítimos.

Nos ensinos básicos e secundários implica a concepção e operacionalização de um plano de atividades onde disponibilize informações sobre a sexualidade humana, aparelho reprodutivo, fisiologia da reprodução, AIDS e outras doenças, métodos contraceptivos e o planejamento da família. De modo a se promover nesses jovens conhecimentos, capacidade de ouvir, negociar, respeitar, tomar decisões, reconhecer pressões, compreender as diversas perspectivas morais e sociais sobre a sexualidade, saber respeitar as diferenças, e conseguir melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais, relações pessoas e partilha de responsabilidade (SAMPAIO, 2005). A importância de sua introdução no ambiente escolar decorre das diferentes faixas etárias que compõem este ambiente, principalmente o ensino infantil e médio, onde estão crianças e adolescentes, os quais estão geralmente imersos em dúvidas e desinformações.

Como assevera Figueiró (2006), a formação do professor quando direcionada para a orientação sexual contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, e para melhoria na qualidade de ensino.

Esta formação geralmente fornece ao professor espaço para pensar em si, em sua sexualidade, o que de fato é prazeroso, pois é benéfico às pessoas terem um tempo para poderem refletir acerca do que pensam e do que gostam e querem. Afinal, é salutar a todos, o que abarca este profissional poder meditar e constatar quantas ações e pensamentos podem ser aperfeiçoados, de forma a trazer melhor qualidade de vida a si próprio, bem como, ao coletivo, compreendendo neste caso os alunos. (LEÃO, 2009)

Para Melo (2008), um entendimento da dimensão sexual com parte indissociável do existir humano nos permite pensar-nos como seres inteiros, plenos de vida de prazer e liberdade, e o uso das novas tecnologias permite que ampliemos essa discussão e o questionamento não apenas do porquê da ocorrência ainda hoje da negação da nossa própria sexualidade em vários espaços de nossas vidas, como também a existência de inúmeras outras amarras físico-econômico-emocionais-

culturais [...], que ferem nossos ímpetos, desejos e possibilidades de mudanças, que ferem, enfim, nossa liberdade.

A mudança pedagógica que todos almejam é a passagem de uma educação totalmente baseada na transmissão da informação, na instrução, para a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento. Essa mudança acaba repercutindo em alterações na escola como um todo: sua organização, na sala de aula, no papel do docente e dos discentes e na própria relação com o conhecimento. Embora tudo indique que a escola deverá sofrer ajustes para adequar aos novos tempos, o quando ela deverá mudar é um assunto complexo.

A educação deverá operar nesse novo paradigma, e isso implica em professores melhor qualificados, não para transmitir a informação ao aluno, mas para saber criar situações na qual ele aprenda. Mais ainda, somente ter a informação, não implica ter conhecimento. O conhecimento deverá ser fruto do processamento dessas informações, aplicação dessa informação processada na resolução de problemas significativos e reflexão sobre os resultados obtidos. Isso exigiria do aluno a compreensão do que está fazendo para saber tomar decisões, atuar e realizar tarefas. Por isso a educação não pode ser baseada em um fazer descomprometido, de realizar tarefas e chegar a um resultado igual a resposta que se encontra no final do livro, mais do fazer que leva a compreender.

“...na vida e no trabalho, o mais importante é converter-se em algo que não se era no início” (Foucault - 1990). Essa citação me fez pensar na necessidade de criar espaços na formação de profissionais da educação que possibilitem reflexões que ninguém é sempre o mesmo, não se é sempre igual e, neste sentido, as práticas sociais e pedagógicas precisam ser revistas, questionadas e desestabilizadas para que outras formas de agir e pensar emergjam.

OBJETIVOS

Elaborar e implementar um curso de intervenção em sexualidade utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores para atuação em educação sexual na escola, com destaque para a promoção da cultura do reconhecimento da diversidade sexual, da igualdade de gênero e da sexualidade do adolescente como elementos integrantes do processo de construção de uma cidadania ativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Elaboração do curso de intervenção em sexualidade empregando as Tecnologias de Informação e Comunicação.
2. Produção de metodologias específicas e material didático-pedagógico para

formação de professores em educação sexual utilizando as TICs, o ambiente virtual e o ambiente presencial.

3. Implementar o curso averiguando sua eficácia (ou não) na formação de professores aptos a trabalhar com Educação Sexual.

METODOLOGIA

A proposta que norteia o desenvolvimento deste projeto se volta para a formação continuada de professores em educação sexual, com ênfase na promoção da cultura do reconhecimento da diversidade sexual, da igualdade de gênero e da sexualidade do adolescente como elementos integrantes do processo de construção de uma cidadania ativa a partir de uma proposta de trabalho com professores da rede escolar pública.

O ponto de partida é a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a possibilidade de inserção de um aluno de graduação de Ciências Humanas em um projeto que envolve a aprendizagem de tecnologias que podem ser aplicadas na Educação e estimular o desenvolvimento do pensar tecnológico.

A efetivação desta proposta ocorrerá em três momentos: a elaboração do material didático-pedagógico a ser utilizado e da estrutura do curso; a aplicação do material em um grupo de cem professores para confirmarmos a exeqüibilidade do projeto; e verificação de como o uso das TICs pode fazer parte de uma nova mentalidade de formação continuada de professores, inclusive com a efetivação de parcerias com prefeituras e outros órgãos públicos ligados às Secretarias de Educação e Saúde (CHAGAS, 2007; MELO, 2008).

Para a produção do material didático-pedagógico e do material virtual a equipe de pesquisadores se reunirá semanalmente, incluindo aí não apenas o conteúdo teórico de reflexão e formação assim como também as técnicas de informação e comunicação que serão utilizadas. Quando iniciarmos a formação dos professores a equipe acompanhará *in loco* as atividades desenvolvidas, sob a supervisão do coordenador. Serão realizadas reuniões semanais de avaliação das atividades realizadas nessa semana.

Além da preocupação com o combate à homofobia e com o desenvolvimento de ações educativas voltadas para que os professores entendam a importância de se respeitar e valorizar a diversidade sexual e a igualdade de gênero, e conhecer a sexualidade do adolescente, o projeto também leva em conta que a inclusão social somente será completa se dela fizer parte a inclusão sexual. Ou seja, formar professores conscientes da importância do desenvolvimento de ações efetivas no campo da sexualidade e da educação sexual, e capacitados para trabalhar com orientação sexual na escola é imprescindível se quisermos educar os alunos de nossas escolas em sua globalidade e totalidade.

Entendemos que, ao tratar dos diversos assuntos da sexualidade, devemos adotar um posicionamento ético para o trabalho com o qual todos devem estar de acordo: respeito a si próprio e ao outro. Esse posicionamento se contrapõe a um julgamento moral com atitudes normativas, de “certo e errado”, “normal e patológico”. Nesse sentido, é necessário estar aberto para questionamentos e predisposto a mudanças, a escutar o outro, ser ético, respeitoso, ter coragem de ousar, reconhecendo seus limites. Esta experiência traz aprendizagem e crescimento pessoal. Sendo assim, entendemos ser de fundamental importância propiciar condições para o debate, estimulando ao máximo a participação dos professores. As discussões objetivas sobre os temas de sexualidade nos remetem às vivências particulares de cada um e nos auxiliam em nossas reflexões sobre nossa história de vida. Os professores deverão, assim, ser encorajados a expressar suas idéias e opiniões sem ter que dar depoimentos pessoais. O espaço será aberto à reflexão, auxiliando-os a repensar valores e ressignificar suas vivências, sem ter que expor sua intimidade no grupo. Além disto, esperamos que os professores formados se tornem multiplicadores dos valores preconizados pelo projeto em relação ao reconhecimento da diversidade e da igualdade de gênero. O projeto também proporcionará o fortalecimento das relações inter-pessoais no ambiente escolar.

RESULTADOS

CURSO SEMI-PRESENCIAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Público: professores da rede pública e profissionais da saúde.

Duração: 360 horas (12 encontros presenciais de 6 horas, totalizando 8 aulas/encontro presencial, 104 horas presenciais; 12 encontros virtuais teóricos de 6 horas. (propor atividade em ambiente virtual durante encontro presencial, do tipo, a partir da discussão, a partir do trecho de determinado filme, documentário, música, etc, também utilizar o hot potato para fazer atividades somativas do tipo cruzadinha, mina, etc.

- **Divisão de horários:** 8 às 12 / 13 às 16.
- Cada aula 50 minutos, contabilizando 6 horas por dias.
- Aluno deve cumprir mais de 50% da presença virtual (leituras disponibilizadas, atividades, chat, fórum de discussão).
- Nos encontros presenciais será permitido somente 1 falta para receber certificação.
- Prova presencial ao final de cada semestres
- 1 semestre par realização da monografia

1ª MÓDULO – Fundamentos da Sexualidade e da Educação sexual

AULA PRESENCIAL: HISTÓRIA DA SEXUALIDADE

Foco da aula: abrangência do tema 'História da Sexualidade'

1 hora - Exposição da plataforma - Netiqueta. (fazer uma preparação para que os alunos aprendam a mexer na plataforma)

20 minutos - Integração- conhecimento do grupo (professores/cursistas) e levantamento das expectativas, apresentação dos professores que ministrarão o curso

40 minutos – Dinâmica - Cosme e Damião

Objetivos

Integração, interação, apresentação, descontração, relacionamento interpessoal, aquecimento, observação/concentração, comunicação.

Participantes

(quantos alunos estiverem na sala)

Tempo

40 minutos, sendo 10 de apresentação na dupla

Instruções

- Aos pares (A e B) os participantes se acomodam pela sala.
- Buscar conhecer o companheiro (nome, idade, estado civil, filhos, escolaridade, objetivos no evento, empresa que atua, "hobby").
- Após o tempo de apresentação no par o companheiro "A" apresenta o companheiro "B" ao grupo, e vice-versa.
- Importante clima descontraído e aberto a perguntas sem, contudo, sair do objetivo de apresentação. O exercício se encerra com apresentação de todos. **VARIAÇÃO:** a apresentação pode ser feita pelo "apresentador" em 1ª. pessoa: "Eu sou André, meu "hobby" preferido é..."

2h30m - Ministração da aula - Prof. Paulo- História da sexualidade: Grécia, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea.

1h30m - Dinâmica - cada grupo receberá materiais tais como: jornal, revista, cola, tesoura, papel pardo, pincel atômicos canetinhas, lápis de cor, etc, a fim de produzir um cartaz com o seguinte título: 'a história da sexualidade'. O objetivo desta atividade é a reflexão dos cursistas sobre os aspectos tratados na aula, a fim de a partir disso possam confeccionar o cartaz.

36 horas – **AULA VIRTUAL:** artigos do prof. Paulo sobre o assunto e os cursistas terão de assistir o filme "Desmundo" e fazer uma resenha. Este trabalho deverá ser postado na plataforma.

AULA PRESENCIAL: CONCEITOS EM SEXUALIDADE

Foco da aula: explicitar os diferentes conceitos básicos da sexualidade

Sensibilização: Papo-cabeça: O que é sexo? Sexualidade? Relações de gênero? Educação Sexual? Feminismo? Educação sexual?

Os professores devem discutir estes conceitos entre si inicialmente antes do início da aula e escrever numa folha suas concepções. O propósito é eles verificarem ao termino da aula se as concepções que apresentaram eram ou não fidedignas, que eles possam perceber o quanto que por vezes apresentam concepções baseadas no senso comum.

Ministração da aula

Dinâmica: os alunos em trio devem elaborar o que consideram que não pode faltar num programa de educação sexual. Feito isso, cada grupo deve expor para os demais o que elaboraram, e juntos com os mediadores aprimorarem este programa.

Virtual: (8 horas de estudo)

- conceitos em sexualidade

Texto de base: Ribeiro; César Nunes, Mary Neide, etc.

REFERÊNCIAS

GARTON, S.: História da Sexualidade: da antiguidade a revolução sexual. Editorial Stampa, Ltda, Lisboa, 2009.

STEARNS, P. N. : História da Sexualidade. São Paulo: Contexto, 2010.

2ª MÓDULO – Sexualidade e Educação Sexual

AULA PRESENCIAL

AULA Virtual: Gravidez na Adolescência

O papel da escola;

O papel da família;

3ª MÓDULO - Corporeidade, Cultura e Sociedade

AULA PRESENCIAL: CORPOREIDADE

Foco da aula: A importância do corpo como órgão da sexualidade

Dinâmica: Os cursistas serão divididos em grupo e cada grupo terá de desenhar o corpo humano na cartolina. O intuito é que não esqueçam de nenhum órgão, sobretudo, os órgãos genitais.

Aula- Corporeidade

- Sensibilização de tema: o que gosto/ o que não gosto em mim- trabalhar a propriocepção corporal (individual). Depois, em duplas os alunos devem discutir entre si as mensagens que passam com o corpo- alegre, triste, animado, desanimado, receoso, irritado, etc. Se passam afeto e acolhimento ou distanciamento e descrédito, etc.

Mediador- frisar a importância de pensarem no corpo como um todo: olhos, braços, pés, mãos, voz, órgãos genitais, etc.

Ministração da aula

Dança- os alunos devem formar uma dupla e cada uma terá de dançar ao ritmo de uma música. Ao longo dela um dos professores tocará uma parte do corpo- cabeça, ombro, pé, mão, costas, joelhos, etc e cada dupla terá de dançar com a referida parte corporal. Durante a dança o professor poderá solicitar para que as duplas troquem. Ao término, será discutido com os cursistas os corpos inscritos por sentimentos (alegria, euforia, raiva, medo, vergonha, etc).

Virtual: (8 horas de estudo)

- Corporeidade- texto base- Sônia Mello- tese sobre corporeidade (capítulo)- os alunos deverão fazer uma resenha deste texto e postar a mesma na plataforma.

AULA PRESENCIAL: Sexualidade e instancias sociais

4ª MÓDULO – Relacionamentos e vínculos na adolescência

AULA PRESENCIAL: Adolescentes

AULA PRESENCIAL: Relacionamentos Afetivos

Foco: compreender os diferentes relacionamentos afetivos existentes

Dinâmica: cada trio pegará uma tira que os mediadores entregarão. Cada uma destas tiras consta uma das seguintes questões: o que é ficar? O que é namoro? O que é casamento? Qual o sentido do namoro? Como você entende o ficar?

Após a discussão os mediadores devem abrir para os trios apresentarem suas concepções/ideias, cabendo neste momento, sintetizar e discorrer acerca das ideias apresentadas, podendo empregar para isso o quadro negro. É importante relatar os aspectos favoráveis e desfavoráveis em cada um destes relacionamentos afetivos.

Ministração da aula

Trabalhar a questão do limite- público/privado, limites pessoais e em grupo para os comportamentos/manifestações de afeto

Problematização: quais comportamentos são tolerados em sala de aula? Quais comportamentos são aceitáveis ou não?

Textos base: Fatima Gonini, Jose Sterza Justo, Amparo caridade, etc.

O FICAR E O ROLO: provocando o debate sobre as atitudes e relações afetivas dos jovens do final do século XX e início do século XXI. In: FIGUEIRÓ, M. N. D.; RIBEIRO, P. R. M.. (Org.). Adolescência em questão: estudos sobre sexualidade. São Paulo/ Araraquara: Cultura Acadêmica/Laboratório Editorial FCL, 2006, p. 27-39.

Música: eu só quero ficar.

AULA PRESENCIAL: Gravidez na Adolescência

Foco: Problematizar a questão da gravidez na adolescência- precoce ou planejada?

A mudança de status das adolescentes mães, e a questão da recusa da paternidade.

Ministração da aula

Problematização: Questões de adolescentes de 10 a 13 anos que engravidam, o que pode e deve ser feito?

Os cursistas em grupo devem problematizar esta pergunta para após a discussão em grupo ser compartilhada com os demais colegas de sala.

Sensibilização- levar reportagem sobre meninas de 10 a 13 anos que engravidam- estatísticas. O que cabe ao professor fazer? Eles devem discutir sobre seu papel enquanto educador sexual.

Documentário: Meninas

Roda de discussão depois de verem trechos do filme.

5ª MÓDULO – Diversidade sexual e Gênero

AULA PRESENCIAL: Diversidade

Foco: desconstruir preconceitos, mitos e tabus acerca da diversidade sexual.

Foco da aula: Homossexualidade, transsexual, transgênero, travesti, dragqueen, AGLBT- o que é, da onde vem este movimento, reivindicação, parada gay- pros e

contras, etc. Ademais, deverá frisar a questão dos direitos humanos independente de orientação do desejo sexual.

Ministração da aula

Cada cursista receberá um papel. Nele consta diferentes palavras, tais como: homofobia, sexismo, transexual, transgênero, dragqueen, homossexual. Eles terão como atividade encontrar outro cursista que tenha recebido a mesma palavra e junto com ele discutir estes diferentes assuntos, como a sociedade vê, etc.

Dinâmica: O Tribunal do Juri

1º. Momentos- um grupo que defendem a homossexualidade; outro que é contra, e um grupo de juízes que deve sintetizar as ideias levantadas para argumentação.

Filme: trechos do filme Filadélfia e transamérica

Os cursistas vão discutir estas cenas elencando os aspectos que consideraram mais interessantes.

2º. Momentos- cada grupo de cursistas receberá uma situação problematizadora envolvendo a questão da diversidade. Eles deverão elaborar como deveriam agir em cada uma destas situações.

Mediadores- devem finalizar a aula frisando a importância do respeito à diversidade sexual, da importância do professor não coadunar com as brincadeiras e zombarias, de seu papel de educador sexual.

AULA PRESENCIAL: Relações de gênero

Foco da aula: esclarecer o que seja as relações de gênero, como foi edificação deste conceito e sua importância para sobrepujar o aspecto biológico do sexo anatômico.

Dinâmica: Os alunos em trio devem preencher as seguintes frases: “estou satisfeita por ser mulher porque... estou satisfeito por ser homem porque.../ gostaria de ser do outro sexo porque.../ É natural das mulheres.... É natural dos homens...”

Abrir para discussão- é interessante os mediadores ‘pegarem’ os elementos carregados de estereótipos e preconceitos dos professores para discutir, a fim que tenham um espaço para repensarem seus conceitos e concepções que apresentam. Por exemplo, podem abordar e criarem outras situações problemas como que compete as mulheres a educação dos filhos; mulher que sai muito é galinha, homem é garanhão; se mulher transa com todo mundo é ‘puta’ e homem é o macho, o viril, etc.

Ministração da aula

Mostrar figuras de homens sexy passando roupa, limpando o chão e de mulheres

‘acabadas’fazendo mesmo. Instigar a crítica acerca dos papéis assimilados pelas mulheres e homens na sociedade- construção social de gênero.

Sensibilização- música é cor de rosa choque x super homem, os professores após escutarem as músicas devem discutir sobre os conceitos presentes: Mulher: sexo frágil, sangra, bicho esquisito, já, homem: sexo forte, mas dependente.

Os cursistas em grupo deverão discutir estes elementos, elaborando conjuntamente um pequeno texto acerca dos aspectos tratados, buscando contestar o que é considerado “natural” de homem e mulher exercer na sociedade.

Texto base da aula: Louro, Dagmar Meyer, Scott, etc.

AULA PRESENCIAL: Violência sexual e Homofobia

FOCO: Enfatizar os vários tipos de violência existentes- física, sexual, moral e verbal contra a mulher e a criança- impactos gerados, as leis que existem, como fazer a denuncia, qual o papel do professor frente a esta situação, etc.

Sensibilizar: trazer a pauta os diferentes comportamentos violentos do dia-a-dia: stress no trânsito, irritação na fila do banco, supermercado, espera pelo ônibus, metro, etc. Como vencer estes aspectos que interferem e geram a ‘violência urbana’?

Ministração da aula

Dinâmica: cada trio deverá problematizar; o que é violência? Quais os tipos de violência que conhecem? O que se deve fazer ao se perceber um aluno vitima de violência sexual?

Problematização: os mediadores devem apresentar várias situações problemas, solicitando aos professores, que esquematizem que tipo de intervenções deve-se fazer em cada caso. Após, apresentar para os demais colegas de sala de aula para ver se tomariam posturas similares ou não em cada situação apresentada.

Filme: Preciosa, vídeos do youtube contra violência sexual infantil/mulher.

6ª MÓDULO – Saúde Sexual

AULA PRESENCIAL: Saúde e Métodos contraceptivos

Foco- ir além do aspecto biológico, medicalizante da sexualidade

Cada cursista deverá escrever em uma papel qual as DSTs conhecem, assim como os métodos contraceptivos. Após, deverá compartilhar com outro cursista o que escreveu.

Ministração da aula- Exposição inicial das DSTs/AIDs e após os métodos contraceptivos existentes (mecânicos, hormonais, etc).

Dinâmica: baile das máscaras- cada pessoa escolhe outra para dançar (será tocado uma música para tanto). Cada uma está com um máscara em que está escrito dentro se a pessoa tem sífilis, AIDs, HPV, herpes genital, se está com camisinha, etc. Todos serão solicitados a dançar e/ou caminhar na sala de aula ao som de uma música em duplas. Ao término da mesma devem tirar suas máscaras.

Esta dinâmica visa que quem pegar o papel deverá ler para todos o que 'tem'. Ou seja, a pessoa que tem sífilis e a outra AIDs ambas estavam em uma relação sexual desprotegida, e assim por diante.

Filme: Ken park

AULA PRESENCIAL: Mitos e tabus sexuais

Foco: Trabalhar os diferentes mitos e tabus sexuais existentes, problematizando-os.

Dinâmica: Os mediadores entregam folhas contendo uma lista de mitos e distribui na turma. Cada um terá que ler e definir se é mito ou realidade. Exemplos de frases:

Não é saudável para a menina realizar atividades físicas durante o seu período menstrual, pois como há muita perda de sangue neste período é comum sentir fraqueza ou tontura;

Os jovens podem ter doenças sexualmente transmissíveis sem manifestar sintomas, pois algumas doenças apresentam sintomas facilmente reconhecíveis, outras não;

É possível que uma moça fique grávida durante seu período menstrual;

O álcool e a maconha são estimulantes sexuais.

Estendendo a dinâmica anterior, o mediador poderá solicitar que cada grupo (trio ou dupla) discuta entre si as seguintes questões:

- Porque muitas pessoas acreditam em alguns mitos?
- Como surgem estes mitos? De onde provêm?
- Porque persistem na sociedade?
- Onde adquirimos informações sobre a sexualidade?
- Estas informações são adequadas? Por quê?
- O que podemos fazer diante desta situação?

Ministração da aula: Dinâmicas - Os cursistas em trio deverão escrever diferentes mitos e tabus que conhecem, elaborando perguntas para outro trios para discutirem juntos. Ex.: Todo tipo de HPV pode provocar câncer de útero?

7ª MÓDULO – Metodologia do trabalho científico

AULA PRESENCIAL: Orientação da Monografia

Apresentação:

Tudo o que faz parte da sexualidade não é bem visto, e muitas vezes passa por inexistente dentro das escolas. É assim que muitos profissionais da educação agem diante o tema sexualidade dentro do ambiente escolar.

Sem uma formação eficaz e abrangente sobre educação sexual, será construído algo despreparado, cheio de tabus e preconceitos, atitudes conservadoras, reprodutivistas e superficiais. Por isso a equipe do NUSEX/UNESP ARARAQUARA, na intenção de contribuir para algumas dessas questões, vem trazer esse curso Semi presencial em Educação Sexual, com proposta de leituras, atividades, dinâmicas e reflexões para que você possa lidar de maneira mais tranquila com esses assuntos em sala de aula, e em todas as outras instâncias.

Para isso, elaboramos esse material que está assim dividido: 7 Módulos, cada um com 3 aulas presenciais, e 12 encontros virtuais teóricos de 6 horas, onde serem propostas discussão a partir de determinados filmes, documentários, músicas; indicadas e disponibilizadas leituras. As atividades deveram ser realizadas a partir das ferramentas Portfólio e Fórum. Nesse material buscamos trazer algumas discussões sobre a História da Sexualidade; Sexualidade e Educação Sexual; Corporeidade, Cultura e Sociedade; Relacionamentos e vínculos na adolescência; Diversidade Sexual e Gênero; Saúde Sexual e por último Metodologia do Trabalho Científico, onde serão dados conteúdos para prepará-los melhor para a realização do trabalho final.

Dizer que toda e qualquer forma de sexualidade representa um produto de uma construção sócio-cultural, nós faz pensar que a história do passado, nos ajuda a explicar a sexualidade do presente. Por isso se justifica dar tanto valor à variadas experiências humanas, que, no conjunto, formam o acervo de manifestações que se vale o homem para se comunicar. Sexualidade nada mais é do que uma construção histórica, social e cultural. Ou seja, aprendemos a ser homens e mulheres através das nossas vivências e dos significados que atribuímos a cada uma delas. Tais conceitos construídos em múltiplos espaços, nos quais transitamos e pelos inúmeros discursos que nos interpelem.

A partir desse entendimento, inserir-se no panorama cultural construído pelo homem ao longo da história, pressupõe familiarizar-se com os mais variados momentos da história sexualidade, e ter preparação para lidar com esses assuntos em sala de aula, de forma a ampliar os conhecimentos ligados à sexualidade, desenvolver valores

e atitudes positivas face a ela, educar para a cidadania e para o exercício consciente da sexualidade.

REFERÊNCIAS

BARROSO C. & BRUSCHINI, C. **Educação sexual**: debate aberto. Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

CHAGAS, I. Educação sexual em contexto escolar: possíveis papéis das tecnologias de informação e comunicação. In: **Doxa: Revista Paulista de Psicologia e Educação**. Araraquara: Departamento de Psicologia da Educação da FCL/UNESP. V. 11, n. 1 e 2, 207, p. 93-100.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **A formação de educadores sexuais**: possibilidades e limites. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001b.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual**: retomando uma proposta, um desafio. Londrina: Editora UEL, 2001a.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. I) a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GUIMARÃES, I. **Educação sexual na escola**: mito e realidade. Campinas: Mercado de Letras Editora, 1995.

LOURO, G. L. (org.) **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1999.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999a.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

LOURO, G.; NECKEL, J. F. & GOELLNER, S. V. (orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

MELO, S.M.M. Produção de novas metodologias e materiais pedagógicos em educação sexual com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. In: SOUZA, C.B. G. & RIBEIRO, P. R.M. (Orgs.) **Política, gestão educacional e formação de educadores**: contribuições ibero-americanas para a educação. Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial; Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2008, p. 187-200.

PINTO, H.D.S. A individualidade impedida: adolescência e sexualidade no espaço escolar. In: AQUINO, J.G. (Org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e prática. São Paulo: Summus, 1997. p.43-51.

REIS, G.V. dos; RIBEIRO, P. R.M. Sexualidade e educação escolar: algumas reflexões sobre orientação sexual na escola. In: MAIA, A. C. B. & MAIA, A. F. **Sexualidade e infância**. Cadernos CECEMCA. Brasília: Ministério da Educação; Bauru: UNESP, 2005, p. 34-45.

RIBEIRO, P. R. & FIGUEIRÓ, M. N. D, (orgs.) **Sexualidade, cultura e educação sexual**: propostas para reflexão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2006.

RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: E. P. U., 1990.

RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e educação sexual**: apontamentos para uma reflexão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2002.

RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e educação**: aproximações necessárias São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

USSEL, J. van. **Repressão sexual**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-307-1

